

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira  
Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9852023076**

**CAPÍTULO 7 ..... 80**

**PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO**

Genoveva Zimmer  
Maria Alessandra Ribeiro da Costa  
Pedro Celiny Ramos Garcia  
Jorge Hecker Luz  
Lisie Zimmer Santiago  
Humberto Holmer Fiori

**DOI 10.22533/at.ed.9852023077**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

**SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO**

Maria Elidiane Lopes Ferreira  
Rosa Maria Assunção de Queiroga  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Ana Carolina Coimbra de Castro  
Ivana Mayra da Silva Lira  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Satyê Rocha Pereira  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Aline Macedo da Silva  
Marivete Ribeiro Alves  
Dália de Sousa Viegas Haas

**DOI 10.22533/at.ed.9852023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

**REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos  
**DOI 10.22533/at.ed.9852023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos  
Tharine Louise Gonçalves Caires

**DOI 10.22533/at.ed.98520230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira  
Myllena Maria Tomaz Caracas  
Bruno D'Paula Andrade  
Jorge Felipe da Silva Bastos  
Maryanna Tallyta Silva Barreto  
José Nilton de Araújo Gonçalves  
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes  
Camila Sales Andrade  
Aline da Silva Candeia  
Eveline michelle Lima da Silva  
Layze Braz de Oliveira  
Inara Viviane de Oliveira Sena

**DOI 10.22533/at.ed.98520230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira  
Paulo Henrique Viana da Silva  
Romulo Roberto Pantoja da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.98520230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço  
Tamara Braga Sales  
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba  
Geiza Martins Barros

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

Manuela Costa Melo  
Luana Nunes Lima  
Lara Mabelle Milfont Boeckmann  
Luciana Melo de Moura  
Ruth Geralda Germana Martins  
Ana Socorro de Moura  
Amanda Costa Melo

**DOI 10.22533/at.ed.98520230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO**

Bianca Machado Cruz Shibukawa  
Gabrieli Patricio Rissi  
Kayna Trombini Schimidt  
Priscila Garcia Marques  
Ieda Harumi Higarashi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

**RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Cleisiane Xavier Diniz  
Regina dos Santos Sousa  
Fátima Helena do Espírito Santo  
Fernanda Farias de Castro  
Cássia Rozária da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.98520230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER**

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Marcela Oliveira Souza Ribeiro  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Rafael Carlos Macedo Souza  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Nayara Costa Farah  
Camila Silva Torres Militão  
Alice Teixeira Caneschi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230718**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Natalia Beatriz Lima Pimentel  
Vivian Cristina Gama Souza Lima  
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly  
Kariny de Lima  
Carmen Lucia de Paula  
Rafael Carlos Macedo de Souza  
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.98520230719**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada  
Lucas de Almeida Campos  
Antonio da Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.98520230720**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo  
Ana Karoline de Oliveira Castro  
Larissa Magalhães Freitas  
Leila Akemi Evangelista Kusano

**DOI 10.22533/at.ed.98520230721**

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins  
Endian Luiza do Nascimento  
Fernanda dos Santos Pereira  
Maria Rita de Almeida Campos  
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230722**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 247**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 248**

## MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

*Data de aceite: 01/07/2020*

### **Rejane Corrêa Marques**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Isis Vanessa Nazareth**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Fabricia Costa Quintanilha Borges**

Prefeitura do Município de Macaé – Rio de Janeiro

### **Patrícia Regina Affonso de Siqueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Glaucimara Rigquete de Souza Soares**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Joana Darc Fialho de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Carina Bulcão Pinto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Sabrina Ayd Pereira José**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Meiriane Christine dos Santos Aguiar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Larissa de Araújo Mantuano Agostinho**

Vigilância Epidemiológica

Prefeitura do Município de Macaé – Rio de Janeiro

### **Maria Isabel Santos Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

### **Suzanna Martins Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
Macaé – Rio de Janeiro

**RESUMO:** OBJETIVOS: Revisar as produções científicas sobre aleitamento materno por mães adolescentes e analisá-los de acordo com os níveis de evidência científica. METODOLOGIA: Revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, ADOLEC e BDEF, de artigos publicados de 2000 a 2019, realizando análise dos dados coletados pelos níveis de evidência científica. RESULTADOS: Foram encontrados 84 estudos, a maioria pertencentes ao nível de evidência 2C, indicando evidência científica moderada. Destacaram-se também os níveis de evidência 2B e 5, são analisados como evidências científicas insuficientes, não havendo critérios satisfatórios para fazer uma recomendação em saúde. CONCLUSÃO: Nota-se a escassez de

pesquisas que englobam a saúde mental da mãe adolescente, a temática amamentação é muito explorada sendo relacionada em assuntos que abrangem o pré-natal, obstetrícia, rede de apoio ou a orientação profissional, com grande difusão de conhecimentos científicos voltados para o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação; Nursing Research; Saúde do Adolescente

## ADOLESCENT MOTHERS AND THEIR CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW ON BREASTFEEDING

**ABSTRACT:** **OBJECTIVES:** To review scientific productions on breastfeeding by adolescent mothers and analyze them according to the levels of scientific evidence. **METHODOLOGY:** Integrative literature review with search in the LILACS, MEDLINE, ADOLEC and BDENF databases for articles published from 2000 to 2019, performing analysis of the data collected by the levels of scientific evidence. **RESULTS:** 84 studies were found, most belonging to the level of evidence 2C, indicating moderate scientific evidence. Evidence levels 2B and 5 were also highlighted, analyzed as insufficient scientific evidence, with no satisfactory criteria for making a health recommendation. **CONCLUSION:** There is a scarcity of research that encompasses the mental health of the adolescent mother, the theme of breastfeeding is widely explored, being related to issues that include prenatal care, obstetrics, support network or professional guidance, with wide dissemination of knowledge. scientific studies focused on the subject.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Nursing Research; Adolescent Health

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade<sup>1</sup>. Em contraponto a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a faixa etária entre 10 a 19 anos<sup>2</sup>. Atualmente o Brasil possui a população adolescente em 57,6 milhões de pessoas, dentro da faixa etária de até 18 anos (Estimativa IBGE para 2016)<sup>3</sup>.

Esse período é definido por muitas descobertas, anseios e transformações sentidas pelo adolescente ao se tornar parte da sociedade com direitos e deveres, ou seja, adentrar de fato na vida social e fazer a diferença na sociedade. O jovem passa por diversas mudanças físicas e emocionais, sendo um processo complexo e vulnerável. Marcado também pelo desenvolvido suas características sexuais e funções reprodutivas. O jovem nessa fase possui muita curiosidade e inquietação sobre todas as mudanças que estão acontecendo em seu corpo, situação comum e esperada<sup>4,5</sup>.

As sequências gradativas de transformações no quesito sexualidade desses adolescentes seguem acontecendo e atualmente, seu comportamento sexual está

cada vez mais precoce. Na sociedade em que vivemos, existem muitos tabus inseridos no contexto sexual, muitos adolescentes não possuem informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e como evitar uma gravidez não planejada<sup>6</sup>.

As estatísticas nacionais também manifestam que, nos últimos anos, o número de gestações em adolescentes vem aumentando. Segundo dados obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2018, o número de mães adolescentes no Brasil que tiveram filhos foram de 434.573 casos<sup>7</sup>.

A maternidade na adolescência é um fenômeno de grande relevância social e como discutido anteriormente é um dado com alta prevalência. A gestação na fase da vida de uma jovem, é visto como um forte impacto biopsicossocial que ao se incorpora às profundas mudanças que caracterizam este período do desenvolvimento humano. Algumas vezes, pode comprometer seu amadurecimento psicossocial como adolescente, por essa mudança social de menina para mãemulher<sup>8</sup>. Entretanto, na perspectiva da representação social da maternidade, o fator “*ser mãe*” pode favorecer em duas alternativas para esta população, seja no sentimento de independência social ou no favorecimento de barreiras no processo de crescimento e desenvolvimento pessoal<sup>9</sup>.

Nesse âmbito, a amamentação pode ser vivenciada pela mãe adolescente como um processo moroso, ao ser incorporada no seu desempenho de papel. Cabe salientar que, independentemente da idade, o ato de amamentar necessita de reajustes interpessoais e intrapsíquicos. Pois a prática de amamentar exige esforço, e se dá por uma adaptação exclusiva para cada mulher<sup>10</sup>.

Diante do exposto, faz-se necessário identificar produções científicas relacionadas a amamentação na adolescência. Nesta perspectiva ergue-se o seguinte questionamento: o que refletem as publicações científicas sobre aleitamento materno por mães adolescentes?

Diante dessa pergunta, objetivou-se revisar as produções científicas sobre aleitamento materno por mães adolescentes e analisá-las de acordo com os níveis de evidência científica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Esta forma de estudo possibilita sintetizar as diferentes pesquisas disponíveis sobre determinado assunto e orienta a prática com embasamento no conhecimento científico. Foram delimitadas algumas etapas, baseado na produção de uma revisão integrativa, e elas são: estabelecimento da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento<sup>11</sup>.

As produções científicas encontradas nesta revisão foram classificadas segundo a Prática Baseadas em Evidências (PBE). Esta classificação está de acordo com *Oxford*

*Centre Evidence-Based Medicine* que classifica as evidências conforme o delineamento metodológico<sup>12</sup>.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais e internacionais, publicados em Português, Inglês ou Espanhol, independentemente do método de pesquisa utilizado. Estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Foram excluídos estudos que não contemplam o aleitamento materno na adolescência como objeto do cuidado, bem como editoriais, resumos de anais, relatórios de gestão e boletins epidemiológicos.

Como método de busca para Aleitamento Materno na Adolescência, utilizaram-se alguns Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) do Portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com base na interface de pesquisa avançada via formulário *iAH*, aplicando-se os operadores booleanos *or/and*. Os descritores selecionados foram: Amamentação; Adolescência.

A produção científica foi obtida por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Base de dados da área de Saúde de Adolescentes e Jovens (ADOLEC), durante os meses de setembro e outubro de 2019. Para extração das características das publicações, foi organizado um quadro com as seguintes informações para o melhor entendimento da seleção quantitativa dos artigos: Procedência, título do artigo, base de dados em que foi publicado, ano de publicação, país de origem e área de saúde.

A partir das buscas foram encontrados 122 estudos, sendo 26(21%) publicados na LILACS, 59(48%) na MEDLINE, 22(18%) na BDENF e 15(12%) na ADOLEC.

Os 122 estudos foram submetidos a leitura minuciosa dos títulos e resumos. Destes, somente 84(100%) eram artigos científicos originais, publicados na íntegra em Português, Inglês ou Espanhol. Fez-se, então, a leitura das 84(100%) publicações, das quais 14(17%)<sup>13-35</sup> se encontravam na LILACS; 47(56%)<sup>36-80</sup> na MEDLINE; 14(17%)<sup>81-95</sup> na BDENF e 9(11%)<sup>96-105</sup> na ADOLEC, onde se adequaram a todos os critérios de inclusão. Vale ressaltar que duas publicações foram encontradas em todas as bases utilizadas, cinco publicações da LILACS foram encontradas na BDENF e três publicações da ADOLEC foram encontradas na LILACS e, pela duplicidade, não foram consideradas.

## RESULTADOS

Nota-se que os 84 (100%) estudos identificados<sup>13-105</sup> foram publicados entre os anos de 2000 a 2019, destacando que 44 (52%) investigações foram produzidas pela Enfermagem.

Sobre a relação à variável procedência da produção, constata-se, a distribuição das pesquisas acerca do Aleitamento materno na Adolescência em nível mundial, na Tabela 1.

Procedência	f	%
Brasil - Rio Grande do Sul	9	11%
Brasil - São Paulo	9	11%
Brasil - Rio de Janeiro	6	7%
Brasil - Minas Gerais	3	4%
Brasil - Paraná	3	4%
Brasil - Alagoas	2	2%
Brasil - Bahia	2	2%
Brasil - Ceará	2	2%
Brasil - Recife	2	2%
Brasil - Rio Grande do Norte	1	1%
Brasil - Belém	1	1%
Brasil - Piauí	1	1%
Estados Unidos	23	27%
Inglaterra	9	11%
Espanha	3	4%
Cuba	1	1%
México	5	6%
Colômbia	2	2%
Etiópia	1	3%
Índia	1	1%
Total	84	100,0

TABELA 1: Distribuição das publicações sobre Aleitamento Materno na Adolescência por área de procedência. Rio de Janeiro, Brasil, 2019.

A maioria – 23(27%) – procede dos Estados Unidos, seguindo Inglaterra com 9(11%) Rio Grande do Sul com 9(11%), São Paulo com 9(11%), Rio de Janeiro com 6(7%), México com 5(6%), Minas Gerais com 3(4%), Paraná com 3(4%), Espanha com 3(4%) e os demais países com apenas uma ou duas produção cada. Ver Tabela 1.

A disposição de publicações sobre Aleitamento Materno na Adolescência por área do conhecimento é especificada na Tabela 2.

Área profissional	F	%
Enfermagem	44	52%
Medicina	21	25%
Nutrição	9	11%
Psicologia	5	6%
Antropologia	3	4%
Fisioterapia	2	2%
Total:	84	100,0

TABELA 2: Distribuição da quantidade de publicações sobre Aleitamento Materno na Adolescência por área do conhecimento. Rio de Janeiro, Brasil, 2019.

A maioria das pesquisas revisadas origina-se da Enfermagem, seguindo pela Medicina representada em 21(25%) publicações, Nutrição em 9(11%), Psicologia em 5(6%), Antropologia em 3(4%) e Fisioterapia em 2(2%), segundo a Tabela 2.

Quanto ao tipo de delineamento dos estudos avaliados, evidenciou-se na amostra o predomínio de artigos qualitativos descritivos 72(85%)<sup>15-30,37,38,40-78,82-95,100</sup>.

A respeito dos objetivos dos estudos, 5(6%) estudaram a prevalência e índices do aleitamento materno relacionado aos fatores que levam ao desmame precoce<sup>83,84,86,95,98</sup> e 36(43%) publicações buscaram identificar o significado de amamentar ou a percepção da puerpera adolescente frente a este fenômeno<sup>15,16,19-27,40-52,87-92,96,99-103</sup>.

A correlação de fatores que influenciam a prática do aleitamento materno juntamente com a força de associação com a auto eficácia em amamentar foram encontrados em 18(21%) estudos<sup>53-59,62,64,71,75,77,80-82,85</sup>, sobre a decisão e comportamento relacionado a influência cultural e familiar no aleitamento materno por adolescentes foram identificados 17(20%) estudos<sup>34,35,37-39,60,61,65-70,78,104,105</sup>.

A respeito da prática da Enfermagem ativamente no processo de educação em saúde de adolescentes em aleitamento materno, no pré-natal e nas consultas subsequentes nas questões que norteiam a preparação da jovem para o ato de amamentar apresentam-se em 5(6%) estudos<sup>17,18,30-32</sup>.

Nota-se que 3(4%) artigos tiveram como objetivo a comparação do aleitamento materno por mães adolescentes e mães adultas, referindo-se a duração, percepções e intenções de realizar o aleitamento materno<sup>36,72,97</sup>.

Dos 84(100%) estudos, 13(16%)<sup>82,87,89,90-92,97-103</sup> coletaram dados por meio de questionários, envolvendo perguntas socioculturais, socioeconômicas, história pregressa, antecedentes obstétricos e perguntas inerentes ao aleitamento materno. Destes 12(14%)<sup>82,89,90-92,97-103</sup> foram aplicados apenas para a mãe adolescente e 1(1%) para mães, pais e familiares após algumas sessões de educação em saúde<sup>87</sup>.

Desta forma, verifica-se que 74(88%)<sup>13-17,15-33,34-39,41,43-54,56,58,59-80,82-88,90-94,96-105</sup> publicações foram classificadas no nível de evidência 2C; os demais artigos condizem com o nível de evidência 2B e 5.

## DISCUSSÃO

Ao analisar a variável ano de publicação, para o esclarecimento do início da produção científica e difusão da temática em questão, averiguou-se grande alternância entre os anos de 2000 a 2019. Vale ressaltar que a primeira publicação *on-line*, na íntegra, intitulada: *Breastfeeding and Adolescents – Estados Unidos*, data de 2000, é o que dá início à procura das produções científicas qualificadas a cerca do aleitamento materno em adolescentes, foi um estudo de revisão, que buscou dados de 1980 a 1999, fazendo a análise crítica de pesquisas sobre experiências de tomada de decisão na amamentação por mães adolescentes. Esse estudo traz dados representativos de que as pesquisas foram insatisfatórias e a maioria dos estudos referiam-se somente a mulheres acima de 20 anos, necessitando então de novas pesquisas para o universo adolescente<sup>36</sup>.

Em contraponto no Brasil a primeira publicação *on-line*, publicada na íntegra, intitulada: “amamentação e alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas?” data de 2003, o estudo trás a investigação para a prática, realizado pelo método de corte ambidirecional, com objetivo de realizar a comparação entre as atitudes e escolhas nas duas fases da vida. O estudo consegue desmistificar o que o primeiro artigo publicado sobre o tema, observando essa investigação como satisfatória entre os grupos analisados e constata que a adolescência não é fator impeditivo para aleitamento materno se comparado a mulheres adultas<sup>97</sup>.

Ao analisar o ano 2000<sup>36</sup> a 2003<sup>97</sup> das primeiras publicações encontradas, podemos relacionar alguns fatos históricos, como: Instituição do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pniam) em 1981, juntamente da OMS e Unicef implantando os Dez passos para o sucesso do aleitamento materno em 1989 e no início de 1990 a criação do ECA, com isso dando início a futuras inquietações dos pesquisadores em investigar sobre o aleitamento materno por adolescentes<sup>1,32,4</sup>.

Com referência à procedência da publicação, visando o Brasil, o estado que conteve o maior número de estudos foi o Rio Grande do Sul com 9(11%)<sup>34,47,53,64,78,84-87</sup>, seguido por São Paulo com 9(11%)<sup>19,26,28,30-32,45,48,49</sup>, como mostra a Tabela 1. Essa quantidade remete à concentração, dos centros de pesquisas e de pós-graduação, já que dos 1.420 programas e cursos de pós-graduação, 844(53,4%) encontram-se nessa região, considerada o polo de geração de conhecimento no país<sup>106,107</sup>.

É importante destacar que, entre todos os países que publicaram estudos sobre aleitamento materno na adolescência, os Estados Unidos contribuiu com maioria 23(27%)<sup>36-80</sup>, conforme a Tabela 1. Colaborando para divulgação e ampliação do conhecimento necessário para subsidiar Políticas Públicas e pesquisas a nível nacional e internacional<sup>36-80</sup>.

No que se refere à área do conhecimento, verificou-se que 44 (52%)<sup>15-19,21,23,25,27-32,34,36,41,50,51,54,55,60,61,64,66,81-95,99-105</sup> das pesquisas revisadas origina-se da Enfermagem, como

representado na Tabela 2. Esse resultado expressa o protagonismo da Enfermagem na atenção básica de saúde, cujo são realizadas ações voltadas para prevenção de agravos, manejo e promoção de saúde associada ao aleitamento materno, fortalecendo a relação do binômio mãe-bebê, contribuindo na integralidade do cuidado<sup>27-32</sup>.

Os demais se distribuíram através da Medicina – 21(25%)<sup>13,14,20,22,24,26,33,37-40,42-49,52,53,56-59,62,63,65,6780,96-98</sup>, Nutrição – 9(11%)<sup>20,23,50,52,53,57,63,64</sup> Psicologia – 5(6%)<sup>34,39,50,57,93</sup> Antropologia – 3(4%)<sup>38,39,40</sup> e Fisioterapia – 2(2%)<sup>34,93</sup> segundo a Tabela 2.

Nota-se que a parceria entre os profissionais de saúde e de outras áreas externas à saúde é altamente necessária e relevante, compartilhando as experiências e colaborando para a produção científica pertinente, com objetivo de contribuir para uma assistência de qualidade na orientação e acompanhamento do aleitamento materno por adolescentes<sup>108,109</sup>.

Com base na variável objetivos da investigação, certificou-se que os estudos comparam o aleitamento materno realizado por adolescentes e mulheres adultas, todos enfatizam durante a fase da adolescência existem muitas particularidades, como fatores relacionados ao estado conjugal, transtornos emocionais, dificuldade em desempenho de papel, sendo assim obtendo altas chances de levar ao desmame precoce, o que é um fator preocupante apontado por pesquisadores, não só das publicações encontradas nesta revisão mas em um panorama geral. O que identificaram nos estudos que faz toda diferença foi que a assistência no pré-natal de qualidade, rede de apoio e fatores socioculturais, estão interligados e não justificam a interrupção precoce do aleitamento materno sendo relacionado somente com a adolescência, e sim em qualquer fase da vida da mulher<sup>83,84,86,95,98</sup>.

Estudos, cujo objetivo foi identificar o sentimento, significado, percepção e índice de aleitamento materno por adolescentes, apontam que existe uma extrema valorização e ciência da importância do AM, havendo a demonstração da satisfação e felicidade pela mãe adolescente em amamentar. Foi encontrado juntamente o relato da dificuldade em amamentar e mesmo enfrentando muitas barreiras as mães adolescentes não desistem, mesmo precisando iniciando o aleitamento materno complementado, demonstram interesse em permanecer nutrindo seu filho. Fato relevante, pois, a prevalência do AME não está dentro do esperado pelo Ministério da Saúde, ainda mais sendo um público mais vulnerável e com muitas peculiaridades da fase adolescente estudos<sup>53-59,62-64,71,75,77,80-82,85</sup>.

No que tange sobre o apoio no AM por adolescentes, estudos evidenciam que a rede familiar é um fator que sempre estará presente. É de conhecimento geral que a adolescente sofre influências diretas nas opiniões construídas culturalmente pelas famílias, em relação a prática e decisão sobre alimentação do bebê. Com isso reforçam que as orientações devem ser repassadas para todas a rede de apoio dessa adolescente, e comprovam que tem sido eficaz realizar educação em saúde não só para o grupo de adolescentes e sim juntamente com a família<sup>35,37-39,60,61,65-70</sup>.

As dificuldades relacionadas ao aleitamento materno precisam ser ditas e esclarecidas,

com isso, estudos enfatizam a importância das orientações repassadas por profissionais da saúde. A Enfermagem possui uma relação direta nestes fatores, pois somos nós que estamos na atenção primária à saúde, realizando consulta ginecológica, pré-natal, puericultura e acompanhamento dessa mãe adolescente que amamenta. É necessário acolher essa jovem, e explicar de forma gradual a importância do AM, frisar que existem intercorrências e envolvê-la na preparação para amamentar, os estudos desta revisão apontam que a orientação da Enfermagem faz diferença sim na decisão e duração do AM por adolescentes<sup>17,18,30-32</sup>.

Quanto à variável nível de evidencia, os resultados obtidos indicaram que a maioria das publicações, desta revisão integrativa, possui nível de evidencia científica 2C – 74(%)<sup>13-17,15-33,34,39,41,43-54,56,58,59-80,82-88,90-94,96-105</sup>; 5(6%)<sup>33,40,42,55,57</sup> com nível de evidencia científica 2B; e 5(6%)<sup>17,81,89,95,102</sup> com nível de evidencia científica 5. O nível 2C, avaliado na maioria dos artigos revisados, indica evidência científica moderada, mas não permite fazer recomendações a favor ou contra a intervenção clínica preventiva, sendo necessário explorar critérios individuais, para a melhor decisão interventiva. Já os artigos com níveis 2B e 5 são analisados como evidências científicas insuficientes com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, não havendo critérios satisfatórios para fazer uma recomendação em saúde<sup>12</sup>.

Com isso, é prudente reconhecer que os estudos em pauta não aplicaram métodos que conduzam à síntese das melhores evidências científicas, não havendo justificativa para a generalização das recomendações delineadas, contudo, as reflexões e propostas parecem ter sido pertinentes no que se refere ao aleitamento materno na adolescência, Entende-se que o conhecimento da classificação de evidências científicas dos artigos, recuperados nesta revisão integrativa, proporciona subsídios para auxiliar os profissionais de saúde a realizarem uma avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, conseqüentemente, contribui para a tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática em saúde relacionada a adolescente que amamenta<sup>12,37-39,60,61</sup>.

Não foram encontradas evidências científicas que enfoquem na saúde mental da adolescente que amamenta, os pesquisadores têm objetivos em comum com o que ocorre com a mulher adulta, porém, a saúde de mães de adolescentes é peculiar e necessita de um olhar ampliado para melhor entendimento das suas atitudes e ações na decisão de amamentar. Com isso necessita de mais pesquisas acerca dessa temática.

## CONCLUSÃO

A maioria dos artigos foi classificada no nível 2C, considerado evidência científica moderada, não se justificando a generalização de recomendações, mas pondera-se que as reflexões e propostas parecem ter sido pertinentes no que se refere ao aleitamento

materno por adolescentes.

A escassez de pesquisas que englobam a saúde mental da mãe adolescente chama atenção sobre a expansão dessa problemática, expressando a necessidade de promover iniciativas de educação em saúde no intuito de acolhimento deste público, cujo socialmente é dado como vulnerável diante do aleitamento materno.

Constatou-se também que a temática amamentação é muito explorada sendo relacionada em assuntos que abrangem o pré-natal, obstetrícia, rede de apoio ou a orientação profissional, havendo uma grande difusão de conhecimentos científicos voltados para o assunto.

Este estudo de revisão não se esgota com estas considerações, porém, traz à tona as imensas possibilidades de estudos mais profundos nas diversas regiões do Brasil e do mundo, apontando para a necessidade de continuidade das pesquisas sobre o aleitamento materno na adolescência.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente - Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. Brasil. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.
3. IBGE. Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. II. Série, 2016.
4. Durhand SB. Amamentação na adolescência: utopia ou realidade? *Adolesc Saude*. 2004;1(3):12- 16. Disponível em: [http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v1n3a03.pdf?aid2=207&nome\\_en=v1n3a03.pdf](http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v1n3a03.pdf?aid2=207&nome_en=v1n3a03.pdf)
5. Machado MCM, Assis KF, Oliveira FDCC, Ribeiro AQ, Araújo RMA, Cury AF, Franceschini, SDCC. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. *Revista de Saúde Pública*, 2014, 48(6), 985-994. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/672/67237028016.pdf>
6. Lima DM, Celma MG. Amamentação exclusiva: determinantes sócio-econômicos e emocionais. *Estudos, Goiânia*, v. 41, especial, p. 139-149, out. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/est.v41i0.3814>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (Sinasc) para os profissionais do Programa Saúde da Família / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
8. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 20, n. 45, p. 123-131, abril de 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>.
9. Brasil. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

10. Cremonese, L., Wilhelm, L. A., Prates, L. A., de Paula, C. C., Sehnem, G. D., & Ressel, L. B. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170088, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400211&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400211&lng=en&nrm=iso)
11. Cooper HM. *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills (CA): Sage Publications; 1984.
12. Sackett DL, Rosenberg WMC. On the need for evidence-based medicine. *Am. j. public health*. 2009 [cited 2019 Jun 25]. 17(3):330-4. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.pubmed.a043127>
13. Vieira ML, Silva JL, Barros Filho AAA. Amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? *Jornal de Pediatria - Vol. 79, N°4*, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572003000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000400009)
14. González SF, Cerda FR. M., Robledo GJA, Valdovinos CS, Vargas VJ, Fernández SS. La consejería en lactancia y contacto temprano en parejas madre-hijo están asociados a la lactancia materna exclusiva: Estudio hospitalario de casos y controles no pareados. *Gaceta médica de México*, 2005, 141(2), 99-103. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132005000200003&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132005000200003&script=sci_arttext&tlng=en)
15. Levandowski, DC, Piccinini CA. Paternidade na adolescência: Aspectos teóricos e empíricos. *Journal of Human Growth and Development*, 2004 14(1). Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.39792>
16. Funghetto SS, Rodrigues JCT, de Souza RG. Vivência da amamentação por mães adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, 2009, 14(3), 540-546. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141485362009000300019&lng=es&nrm=iso &tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141485362009000300019&lng=es&nrm=iso &tlng=pt)
17. Santos LC, Ferrari AP, Tonete VLP. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: revisão integrativa da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2009, 8(4), 691-698. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v8i4.9708
18. Takemoto AY, Santos ADL, Okubo P, Bercini LO, Marcon SS. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. *Ciênc cuid saúde*, 2011, 10(3), 444-51. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i3.17362
19. Oliveira FB., Lisboa BCF, Sousa BNA. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo. *Scientia Medica (Porto Alegre)*, 2012, 22(2), 81-85. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/10509/8155>
20. Thomaz EBAF, Cangussu MCT, Assis AMO. Malocclusion and deleterious oral habits among adolescents in a developing area in northeastern Brazil. *Brazilian oral research*, 2013, 27(1), 62-69. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-83242013000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242013000100011)
21. Clapis CV, Fabbro MRC, Beretta MIR. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. *Cienc Cuid Saude*, 2013, 12(4), 704-10. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/80e8/2ca76e70dfd95d102d804f96fd4e930e6896.pdf>
22. Gusmão AMD, Béria JU, Gigante LP, Leal AF, Schermann LB. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013, 18, 3357-3368. Disponível em: [https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232013001900025&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232013001900025&script=sci_arttext&tlng=en)
23. Forero Y, Rodríguez SM, Isaács MA, Hernández JA. La lactancia materna desde la perspectiva de madres adolescentes de Bogotá. *Biomédica*, 2013, 33(4), 554-563. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/843/84329152009.pdf>

24. Lopes AM, Silva GRF, Rocha SS, Avelino FVSD, Soares LS. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2015, 28(1), 32-43. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428005.pdf>
25. Spindola T, Oliveira ACFC, Cavalcanti RL, Fonte VRF. Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2014, 6(1), 414-424. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2965/pdf\\_1093](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2965/pdf_1093)
26. Andrade JS, Wilasco MIDA, Dornelles CTL, Fries GR, Gama CS, Rosa AR. Níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro e citocinas e a duração da amamentação em crianças e adolescentes. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre. Vol. 34, n. 1, 2014, p. 53-59. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158833>
27. Lima BR., Carnaúba JP, Chaves AFL, Rocha RS, Vasconcelos HCA, Oriá MOB. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2015, 17(3). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/31061>
28. Azevedo MV, Silva DI, Gonçalves JB, Fátima MM, Tararthuch RZP. Representações sociais da nutriz adolescente sobre a amamentação. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2015, 7(2), 2405-2414. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3994/pdf\\_1597](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3994/pdf_1597)
29. Ribeiro IB. Amamentação exclusiva no vivido da adolescente: mundo da vida, relações sociais e intencionalidade. *Rio de Janeiro; s.n; dez. 2013. ca. 170f p.* Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-743618>
30. Leal CCG, Oliveira FMM, de Oliveira LCQ, Santos MJC, Leite AM, Gomes SFA. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y enfermería*, 2016, 22(3), 97-106. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370451048009.pdf>
31. Chaves SAK, Menezes OKM, Mendonça FCM, Jesus MMD, Miranda L, Correia K. Construção e validação de jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2017, 31(1). Disponível em: [https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16476/pdf\\_1](https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16476/pdf_1)
32. Silva CM, Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Passos IR, Santos LCD. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017, 22, 1661-1671. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n5/1661-1671/>
33. Poton WL, Soares ALG, Menezes AMB, Wehrmeister FC, Gonçalves H. Amamentação e comportamentos externalizantes na infância e adolescência em uma coorte de nascimentos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2018 41, e142. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2017.v41/e142/pt/>
34. Arruda GT, Weschenfelder AJ, Braz MM, Pivetta HMF. Perfil das nutriz adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do Sul do Brasil. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2018, 22(1). Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6255>
35. Tessari W, Soares LG, Abreu IS. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*, 2019, 10(2). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1865>
36. Wambach KA, Cole C. Breastfeeding and adolescents. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 2000, 29(3), 282-294. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1552-6909.2000.tb02050.x>
37. Mossman M, Heaman M, Dennis CL, Morris M. The influence of adolescent mothers' breastfeeding confidence and attitudes on breastfeeding initiation and duration. *Journal of Human Lactation*, 2008, 24(3), 268-277. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0890334408316075>

38. Ingram J, Cann K, Peacock J, Potter B. Exploring the barriers to exclusive breastfeeding in black and minority ethnic groups and young mothers in the UK. *Maternal & Child Nutrition*, 2008, 4(3), 171-180. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1740-8709.2007.00129.x>
39. Morrison L, Reza A, Cardines KI, Foutch CK, Severance C. Determinants of infant-feeding choice among young women in Hilo, Hawaii. *Health care for women international*, 2008, 29(8-9), 807-825. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399330802269444>
40. Hadley C, Lindstrom D, Belachew T, Tessema F. Ethiopian adolescents' attitudes and expectations deviate from current infant and young child feeding recommendations. *Journal of Adolescent Health*, 2008, 43(3), 253-259. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1054139X08000955>
41. Brown A, Raynor P, Lee M. Young mothers who choose to breast feed: the importance of being part of a supportive breast-feeding community. *Midwifery*, 2011, 27(1), 53-59. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613809001211>
42. Wambach KA, Cohen SM. Breastfeeding experiences of urban adolescent mothers. *Journal of pediatric nursing*, 2009, 24(4), 244-254. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596308001747>
43. Nelson AM. Adolescent attitudes, beliefs, and concerns regarding breastfeeding. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, 2009, 34(4), 249-255. Disponível em: [https://journals.lww.com/mcnjournal/Abstract/2009/07000/Adolescent\\_Atitudes,\\_Beliefs,\\_and\\_Concerns\\_.11.aspx](https://journals.lww.com/mcnjournal/Abstract/2009/07000/Adolescent_Atitudes,_Beliefs,_and_Concerns_.11.aspx)
44. Dyson L, Green JM, Renfrew MJ, McMillan B, Woolridge M. Factors influencing the infant feeding decision for socioeconomically deprived pregnant teenagers: the moral dimension. *Birth*, 2010, 37(2), 141-149. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1523-536X.2010.00394.x>
45. Stiles AS. Case study of an intervention to enhance maternal sensitivity in adolescent mothers. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 2010, 39(6), 723-733. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0884217515303245>
46. Grassley JS. Adolescent mothers' breastfeeding social support needs. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 2010, 39(6), 713-722.
47. Meglio GD, McDermott MP, Klein JD. A randomized controlled trial of telephone peer support's influence on breastfeeding duration in adolescent mothers. *Breastfeeding Medicine*, 2010, 5(1), 41.
48. Alexander A, O'Riordan MA, Furman L. Do breastfeeding intentions of pregnant inner-city teens and adult women differ? *Breastfeeding Medicine*, 2010, 5(6), 289-296.
49. Schott AS. Longer breastfeeding is associated with increased lower body explosive strength during adolescence. *The Journal of nutrition*, 2010, 140.11: 1989-1995.
50. Grassley JS, Sauls DJ. Evaluation of the supportive needs of adolescents during childbirth intrapartum nursing intervention on adolescents' childbirth satisfaction and breastfeeding rates. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 41(1), 33-44.
51. Correia SAM, Pereira KB, Santelli RE, Boaventura GT, Azeredo VB. Dietary supplements for the lactating adolescent mother: influence on plasma micronutrients. *Nutricion hospitalaria*, 26(2), 2011, 392-398.
52. Costa RDSS, Silva SF, Conceição FD, Saunders C, Carvalho SFL, Miranda CRM, Carmo MDGT. Plasma levels of trans-fatty acids are low in exclusively breastfed infants of adolescent mothers. *Lipids* 46.6 (2011): 537.
53. Kingston D, Heaman M, Fell D, Chalmers B. Comparison of adolescent, young adult, and adult women's maternity experiences and practices. *Pediatrics*, 2012, 129(5), e1228-e1237

54. Apostolakis KK., Valentine C, Franco E. Factors associated with breastfeeding initiation in adolescent mothers. *The Journal of pediatrics*, 2013, 163(5), 1489-1494.
55. Juvera CG, Casanueva E, Bolaños VAV, Regil LM, Barca AMC. No changes in weight and body fat in lactating adolescent and adult women from Mexico. *American Journal of Human Biology*, 2012, 24(4), 425-431.
56. Nesbitt SA, Campbell KA, Jack SM, Robinson H, Piehl K, Bogdan, JC. Canadian adolescent mothers' perceptions of influences on breastfeeding decisions: a qualitative descriptive study. *BMC pregnancy and childbirth*, 2012, 12(1), 149.
57. Liben ML, Gemechu YB, Adugne W M, Asrade A, Adamie B, Gebremedin E, Melak Y. The prevalence of exclusive breastfeeding and associated factors. *International breastfeeding journal* 11.1 2016: 4
58. Sipsma HL, Magriples U, Divney A, Gordon D, Gabzdy E, Kershaw T. Breastfeeding behavior among adolescents: initiation, duration, and exclusivity. *Journal of adolescent health*, 53(3), 2013, 394-400
59. Sipsma HL, Divney AA, Magriples U, Hansen N, Gordon D, Kershaw T. Breastfeeding intentions among pregnant adolescents and young adults and their partners. *Breastfeeding Medicine*, 8(4), 2013, 374-380.
60. Sámano R., Rojano MH, Martínez EG, Jiménez BS, Rodríguez GPV, Zamora JP, Casanueva E. Effects of breastfeeding on weight loss and recovery of pregestational weight in adolescent and adult mothers. *Food and nutrition bulletin*, 2013, 34(2), 123-130.
61. Linares RJE, Romero G, Moreno H. Factores de riesgo de salud materno infantil en madres adolescentes de Colombia. *Revista Panamericana de Salud Pública* 4 (2013): 80-86.
62. Pereira K B, Azeredo VB, Sileira CB, Pedruzzi LM. Composition of breast milk of lactating adolescents in function of time of lactation. *Nutricion hospitalaria*, 2013, 28(6), 1971-1976.
63. Pentecost R, Grassley JS. Adolescents' needs for nurses' support when initiating breastfeeding. *Journal of Human Lactation*, 2014, 30(2), 224-228.
64. Lacerda ACT, Vasconcelos MGL, Alencar EN, Osório MM, Pontes CM. Adolescent fathers: Knowledge of and involvement in the breast feeding process in Brazil. *Midwifery*, 30(3), 2014, 338-344.
65. Monteiro JCDS, Dias FA, Stefanello J, Reis MCG, Nakano AMS, Gomes SFA. Breast feeding among Brazilian adolescents: practice and needs. *Midwifery*, 30(3), 359-363.
66. Lima APE, Javorski M, Amorim RDJM, Oliveira, SC, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro ano de vida: representações sociais de mães adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(6), 2014, 965-971.
67. Hackett KM, Mukta US, Jalal CS, Sellen DW. Knowledge, attitudes and perceptions on infant and young child nutrition and feeding among adolescent girls and young mothers in rural Bangladesh. *Maternal & child nutrition*, 2015, 11(2), 173-189.
68. Sipsma HL, Jones KL, Cole LH. Breastfeeding among adolescent mothers: a systematic review of interventions from high-income countries. *Journal of Human Lactation*, 2015, 31(2), 221-229.
69. Wambach KA., Aaronson L, Breedlove G, Domian EW, Rojjanasrirat W, Yeh HW. A randomized controlled trial of breastfeeding support and education for adolescent mothers. *Western journal of nursing research*, 2011, 33(4), 486-505.
70. Wambach KA, Aaronson L, Breedlove G, Domian EW, Rojjanasrirat W, Yeh HW. A randomized controlled

trial of breastfeeding support and education for adolescent mothers. *Western journal of nursing research*, 33(4), 486-505.

71.Woo JG, Dolan LM, Morrow AL, Geraghty SR, Goodman E. Breastfeeding helps explain racial and socioeconomic status disparities in adolescent adiposity. *Pediatrics*, 2008, 121(3), e458-e465.

72.Woods NK, Chesser AK, Wiperman J. Describing adolescent breastfeeding environments through focus groups in an urban community. *Journal of primary care & community health*, 2013, 4(4), 307-310.

73.Clarke M A, Haire JDL, Schwarz CD, Tabak R. G, Joshu CE. Peer Reviewed: Influence of Home and School Environments on Specific Dietary Behaviors Among Postpartum, High-Risk Teens, 27 States, 2007–2009. *Preventing chronic disease*, 12.

74.McPeak KE, Sandrock D, Spector ND, Pattishall AE. Important determinants of newborn health: postpartum depression, teen parenting, and breast-feeding. *Current opinion in pediatrics*, 2015, 27(1), 138-144.

75.Leclair E, Robert N, Sprague AE, Fleming N. Factors associated with breastfeeding initiation in adolescent pregnancies: A cohort study. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, 2015, 28(6), 516-521.

76.Hunter L, Cuerden MJ, McCourt C. Disempowered, passive and isolated: how teenage mothers' postnatal inpatient experiences in the UK impact on the initiation and continuation of breastfeeding. *Maternal & child nutrition*, 2015, 11(1), 47-58.

77.Olaiya O. Maternity care practices and breastfeeding among adolescent mothers aged 12–19 years—United States, 2009–2011. *MMWR. Morbidity and mortality weekly report*, 65, 2016.

78.Martin RM, Kramer MS, Patel R, Rifas SSL, Thompson J, Yang S, Oken E. Effects of promoting long-term, exclusive breastfeeding on adolescent adiposity, blood pressure, and growth trajectories: a secondary analysis of a randomized clinical trial. *JAMA pediatrics*, 2017, 171(7), e170698-e170698.

79.Nunes LM, Vigo Á, Oliveira LDD, Giugliani ERJ. Efeito de intervenção no cumprimento das recomendações alimentares no primeiro ano de vida: ensaio clínico randomizado com mães adolescentes e avós maternas. *Cadernos de Saúde Pública*, 2017, 33, e00205615.

80.Whipps MD. Education attainment and parity explain the relationship between maternal age and breastfeeding duration in US mothers. *Journal of Human Lactation*, 2017, 33(1), 220-224.

81.SILVA VL. A prática do aleitamento materno de mães adolescentes: revisão integrativa da literatura. (2009).. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 8(4), 691-698.

82.Primeiro CC, Dutra PR, Lima EDFA, Alvarenga SC, Leite FMC. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. *Cogitare Enfermagem*, 2015, 20(2), 426-433.

83.Clapis CV, Fabbro MRC, Beretta, MIR. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. *Cienc Cuid Saude*, 2013, 12(4), 704-10.

84.Sepka GC, Gasparelo L, Fernandes AB, Mascarenhas, TT. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. *Cogitare enfermagem*, 12(3), 313-322.

85.König AB, Fonseca AD, Oliveira Gomes V L. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre "ser mãe". *Revista eletrônica de enfermagem*, 10(2). 2008.

86.Souza SA, Araújo RTD, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2016, 10(10), 3806-3813.

87. Tomeleri KR, Marcon SS. Mãe adolescente cuidando do filho na primeira semana de vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009, 62(3), 355-361..
88. Cremonese L, Antunes WL, Prates AL, Oliveira G, Nunes BC, Ressel LB. O processo da amamentação na adolescência: vivências lembradas por mulheres. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 10(9), 2016.
89. Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA, Possati AB, Scarton J, Ressel LB. A decisão de amamentar durante a adolescência: um estudo na perspectiva cultural. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(3), 317-326, 2016.
90. Rodrigues DP, Araújo RFR, Silva LMS, Jorge MSB, Vasconcelos LDGP. O adolescer e ser mãe: representações sociais de puérperas adolescentes. *Cogitare enfermagem*, 14(3), 455-462, 2009.
91. Orso LF, Mazzetto FMC, Siqueira FPC, Chadi PF. Ser mãe na adolescência: significado dessa vivência na gestação e parto. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4870-4879, 2016.
92. Lima GKSD, Santos AAPD, Silva JMDO, Comassetto I, Correia SR, Ferreira DCDS. Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem. *Rev. enferm. UFPE on line*, 11(supl. 10), 4217-4225, 2017.
93. Margotti E, Margotti W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(3), 2019.
94. Vilarinho ML, Tolstenko NL, Ishida ENE. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2012.
95. Fernandes CS, Carvalho JN, Silva FE, Costa NP, Moraes T, Rodrigues ARS, Gonçalves LHT. Photovoice como método de pesquisa para educação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 21, 2019.
96. Gallego MBR. Influencia de la educación sanitaria en madres adolescentes en su conducta para lactar. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 17(3), 244-247, 2001. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21252001000300007](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252001000300007)
97. Vieira ML, Silva JL, Barros FAA. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas?. *Jornal de Pediatria*, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572003000400009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572003000400009&script=sci_abstract&tlng=pt)
98. Frota DAL, Marcopito LF. Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG. *Revista de Saúde Pública*, 38, 85-92, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)
100. Narchi NZ, Fernandes RAQ, Araújo DL, Novais DH. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(1), 87-94, 2009.
101. Andrade PR, Ribeiro CA, Silva CV. Mãe adolescente vivenciando o cuidado do filho: um modelo teórico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(1), 30-35, 2006.
102. Joventino ES, Dodt RCM, Araujo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):176-84..
103. Silva LAD, Nakano AMS, Gomes FA, Stefanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. *Texto Contexto Enferm*, 18(1), 4856, 2009.
104. Carletti QM, Bistafa PMJ, Santos CB, Moraes LA, Garcia RR. Prevalência e determinantes do

aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 46, núm. 3, junho, 2012.

105.Santos LP, Amaral GF, Sousa FRR, Paiva RG, Gomes MAB, Oriá MOB. Conhecimento, atitude e prática de puérperas adolescentes em relação ao aleitamento materno. *Adolescência e Saude*, 13(1), 7-18, 2016.

106.Oelkea ND; Lima MADS; Costa AMA. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. *Rev. gaúch. enferm.* 2015; 36(3):113-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.55036>

107.Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enferm. foco (Brasília)*. 2012; 2(3):89-93.

108.Cecagno D, Siqueira HCH, Vaz MRC. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2005, 26(2), 154.

109.Schraiber LB. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. *Revista de Saúde Pública*, 1995, 29, 63-74.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

### B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

### D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

### E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

## G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

## H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

## I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

## L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

## M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

## **N**

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

## **P**

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

## **S**

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

## **V**

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020